

Revisão

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE PSÍQUICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: uma revisão integrativa

PURL: <https://purl.org/27363/v3n1a10>

Paulo Victor de Almeida Guimarães Rosa ^{a*} e Marisa Costa e Peixoto ^a

^a Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

Resumo

O objetivo geral do trabalho foi discorrer sobre alguns aspectos psicossociais, ocasionados pela pandemia do COVID 19 nos profissionais da saúde que atuam na linha de frente. Para alcançar-se o objetivo geral, foi preciso delinear os seguintes objetivos específicos: abordar na primeira seção definições sobre as origens, as manifestações clínicas e sobre a saúde psíquica dos profissionais da saúde; realizar, na segunda seção, uma análise de artigos similares ao tema, relacionando-os e buscando atingir o objetivo principal. Trata-se de pesquisa básica, de abordagem qualitativa. Quanto ao procedimento, adotou-se a revisão de literatura integrativa. Concluiu-se que é preciso adotar medidas mais energéticas no sentido de cuidar da saúde psíquica dos profissionais da saúde, podendo-se inclusive adotar medidas de intervenção.

Palavras-chave: pandemia; profissionais da saúde; saúde mental.

THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE PSYCHIC HEALTH OF HEALTHCARE PROFESSIONALS: an integrative review

Abstract

The general objective of the work was to discuss some psychosocial aspects, caused by the COVID 19 pandemic in health professionals who work on the front line. In order to reach the general objective, it was necessary to outline the following specific objectives: to address in the first section definitions about the origins, clinical manifestations and psychic health of health professionals; to carry out, in the second section, an analysis of articles similar to the theme, relating them and seeking to achieve the main objective. This is basic research, with a qualitative approach. As for the procedure, an integrative literature review was adopted. It was concluded that it is necessary to adopt more energetic measures in order to take care of the psychic health of health professionals, and it is even possible to adopt intervention measures.

Keywords: pandemic; health professionals; mental health.

LOS IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA SALUD PSÍQUICA DE LOS PROFESIONALES DE LA SALUD: una revisión integradora

Resumen

El objetivo general del trabajo fue discutir algunos aspectos psicossociales, causados por la pandemia de COVID 19 en los profesionales de la salud que trabajan en primera línea. Para alcanzar el objetivo general, fue necesario esbozar los siguientes objetivos específicos: abordar en la primera sección definiciones sobre los orígenes, las manifestaciones clínicas y la salud psíquica de los profesionales de la salud; realizar,

* Autor para correspondência: pauloctpm@gmail.com

en el segundo apartado, un análisis de artículos similares a la temática, relacionándolos y buscando alcanzar el objetivo principal. Se trata de investigación básica, con un enfoque cualitativo. En cuanto al procedimiento, se adoptó una revisión integradora de la literatura. Se concluyó que es necesario adoptar medidas más enérgicas para cuidar la salud psíquica de los profesionales de la salud, e incluso es posible adoptar medidas de intervención.

Palabras clave: pandemia; profesionales de la salud; salud mental.

1. Introdução

Dentre as pessoas vulneráveis durante a pandemia do Coronavirus Disease 2019 COVID-19, é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), estão os profissionais da saúde. De fato, quem trabalha na linha de frente sofre com mais intensidade os efeitos nefastos da pandemia. Dentre os danos causados estão os psicossociais, como estresse, ansiedade, medo e depressão. Pode-se elencar como fontes de estresse, a própria natureza da infecção, a incerteza quanto à eficiência dos testes, a morosidade das vacinações, tratamentos ineficazes, agravamento e morte de alguns pacientes, insuficiência de equipamentos de proteção individual (EPI), falta de remédios, sobrecarga nas jornadas de trabalho, condições precárias de repouso (HORTA *et al.*, 2021).

A assistência e cuidado aos profissionais da saúde visa assegurar o acesso contínuo as informações clínicas ou aos estabelecimentos razoáveis de descanso, além do monitoramento das emoções, com amplo e irrestrito cuidado psíquico, com possibilidades de intervenção, se for o caso (MAIA; DIAS, 2020).

Esta pesquisa se justifica pelo especial interesse social, pois visa demonstrar que é necessário adotar medidas no sentido de proporcionar assistência psíquica aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente do COVID-19.

Diante desse cenário, questiona-se: como a pandemia do COVID-19 pode agir como fator estressante em profissionais da saúde que estão na linha de frente?

O objetivo geral do trabalho foi discorrer sobre alguns aspectos psicossociais, ocasionados pela COVID 19 nos profissionais da saúde que atuam na linha de frente.

Para alcançar-se o objetivo geral, foi preciso delinear os seguintes objetivos específicos: abordar na primeira seção definições sobre as origens, as manifestações clínicas e sobre a saúde psíquica dos profissionais da saúde; realizar, na segunda seção, uma análise de artigos similares ao tema, relacionando-os e buscando atingir o objetivo principal.

2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que permite a identificação, síntese e abordagem ampla na literatura sobre uma temática peculiar. Deste modo, utilizou-se as seguintes fases: delimitação do tema e construção do questionamento; busca por artigos atuais e semelhantes ao tema; classificação e análise dos artigos encontrados; abordagem dos resultados encontrados; análise crítica dos achados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2020).

O artigo em questão, trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com busca sistemática. Para o caracterização geral a busca se deu em artigos, teses e dissertações, disponíveis no acervo eletrônico, publicados entre os anos de 2020 a 2021, disponíveis sites como: Google Acadêmico, Scielo, PubMed e periódicos de revistas e livros, utilizando como palavras-chave: pandemia; profissionais da saúde; saúde mental.

A busca integrativa ocorreu no período de recuperação foi de 2020 a 2021, sendo que o critério de inclusão dos 05 artigos gratuitos, em português. Dessa forma, elegeu-se incluir publicações que contemplassem a saúde mental dos

profissionais da saúde, como todas que tratam da situação de crise pandêmica.

3. Referencial Teórico

3.1 Origens

Primeiramente, aventou-se que o novo coronavírus teve origem em um estabelecimento destinado à venda de frutos de mar em Wuhan, província de Hubei, e que se espalhou prontamente, sendo este o centro da epidemia. É verdade que os morcegos figuram como um manancial natural para uma diversa gama de (agente do coronavírus) CoV, como o SARS-CoV (causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave ou SARS) (causador da Síndrome Respiratória do Oriente Médio ou MERS) o SARS-CoV-2 e o MERS-CoV14 (ANDRADE *et al.*, 2020).

Paraskevis *et al.* (2020) publicaram um estudo denominado “A análise evolutiva do genoma completo do novo vírus corona (2019-nCoV), onde rejeitam a hipótese de emergência como resultado de um evento recente de recombinação”. No estudo, os pesquisadores sugeriram que o SARS-CoV-2 está filogeneticamente associado ao BatCoV RaTG13 presentes em morcegos da província de Yunnan, na China. O sequenciamento genômico evidenciou uma verossimilhança de, aproximadamente, 96,0%. Todavia, o BatCoV RaTG13 não apresenta a variante precisa que gerou a crise do covid-19 em humanos. Mesmo assim, cresce as possibilidades de que o SARS-CoV-2 tenham como fonte os morcegos. Enfatize-se, no entanto, que os morcegos não são vendidos no mercado de Wuhan, fator que descarta as chances de que o vírus tenham se originado nesse estabelecimento.

Estudos como o de Wu (2020) publicado na Revista *Nature* sob o título “Um novo coronavírus associado a doenças respiratórias humanas na China” aventam a possibilidade de que foi transmitido de morcegos para pangolins e, na sequência, para hospedeiros intermediários até chegar a raça humana. Não obstante o fato de não existir levantamentos exatos dessa hipóteses, os resultados da pesquisa tomam como base “análises filogenéticas e sequenciamento de proteínas virais que demonstram semelhanças do SARS-CoV-2 com outros CoV, capazes de infectar células de outras espécies, como pangolins e tartarugas” (PIRES, 2020, p. 56).

Para Liu *et al.*, (2020), muito embora pesquisas apontem o local e o momento preciso da origem do vírus, não se sabe ao certo quando o CoV ganhou a habilidade de se transportar por espécies, contaminando o humano e transformando-se em SARS-CoV-2.

3.2 Diagnóstico e manifestações clínicas do COVID-19

3.2.1 Conceitos gerais

Anteriormente conhecido como 2019-nCoV pela OMS, o SARS-CoV-2 assim denominado pelo “International Committee on Taxonomy of Viruses” é um novo Betacoronavírus que contamina pessoas. Com base em sua semelhança genética a dois outros coronavírus similares ao SARS (vírus causador de Síndrome Respiratória Aguda Severa), sua origem tem sido conferida ao morcego (FERREIRA NETTO; CORRÊA, 2020).

Xavier *et al.*, (2020, p. 2) elaborou a definição de coronavírus da seguinte forma:

Os coronavírus (CoVs) são vírus envelopados com diâmetro de 60 a 130 nm que contêm um genoma de ácido ribonucleico (RNA) de fita simples de sentido positivo, com tamanho variando de 26 a 32 kilobases (Kb) de comprimento. Esse vírus pode apresentar capsídeos pleomórficos e ter projeções radiais superficiais como uma coroa, daí o nome coronavírus (XAVIER *et al.*, 2020, p. 2).

Na sequência, Xavier *et al.*, (2020) explicam que o novo coronavírus foi denominado em 2020 pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus e a Organização Mundial da Saúde (OMS) como sendo a síndrome respiratória aguda grave.

3.2.2 Manifestações clínicas

O novo coronavírus apresenta-se clinicamente sob três condições, quais sejam: portadores assintomáticos, indivíduos com doença respiratória aguda (DRA) ou pacientes com pneumonia em diferentes graus de gravidade. Nos lugares de maior incidência da doença, os primeiros casos registrados surgiram em pessoas assintomáticas, mas com testagem positiva. Entretanto, essa triagem de assintomática mostrou-se complicada, pois o comportamento de pacientes com suspeita de COVID-19 apresenta variações, conforme cada país (XAVIER, *et al.*, 2020)

O maior obstáculo a se transpor, se refere aos casos pediátricos, que em sua grande maioria, são assintomáticos, o que exige maior atenção da parte médica (PEREIRA, *et al.*, 2020). Porém, segundo Xavier *et al.*, (2020, p. 4): “os sintomas são mais evidentes em pacientes com testes moleculares positivos e com manifestações respiratórias e exames de imagem compatíveis com o diagnóstico de pneumonia.”.

Pacientes que apresentam sintomas de contaminação de COVID-19 têm geralmente: febre, fadiga, mialgia, e alguns casos, cefaleia, secreção respiratória, diarreia e hemoptise. Os sintomas iniciais podem se confundir com outras infecções respiratórias, como Norovirose e Influenza (ALONSO, *et al.*, 2020).

Xavier *et al.*, (2020) explicam que dispneia e febre alta são sintomas que diferenciam o novo coronavírus do resfriado comum, que se caracteriza por congestão nasal, espirros, coriza e lacrimejamento. No entanto, ao longo dos dias, a coriza se torna amarelo-esverdeada. Silva Filho, *et al.*, (2020) afirmam que o novo coronavírus se diferencia da Influenza, porque embora apresente sintomas clínicos semelhantes, a COVID-19, pode evoluir para infecções graves, necessitando-se socorrer de oxigenoterapia e suporte ventilatório.

Xavier *et al.*, (2020) explicam que aproximadamente 86% dos pacientes não evoluem para um quadro mais grave. Ademais, apenas 14% precisam de oxigenoterapia em uma unidade hospitalar e menos de 5% desse grupo necessitam de terapia intensiva.

Rabha *et al.*, (2021) elaboraram uma metanálise com pacientes que apresentavam sintomas diversos, sendo eles: febre (88,3%); tosse (68,6%); mialgia ou fadiga (35,8%); expectoração (23,2%); dispneia (21,9%); cefaleia ou tontura (12,1%); diarreia (4,8%) e vômitos ou náuseas (3,9%). A mesma pesquisa constatou que pacientes idosos acometidos pelo COVID-19, que já possuem doenças pré-existentes como diabetes, doenças cardiovasculares ou doenças renais, podem evoluir para quadros mais graves como pneumonia, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), além de outras comorbidades cardíacas, renais e hepáticas.

Quando um portador de COVID-19 apresentar febre alta, taquipneia e dispneia, devem permanecer sob observação

de médicos. A evolução dos primeiros sintomas do coronavírus para sepse é devagar e o comprometimento extrapulmonar é marcado, necessariamente, por insuficiência cardíaca refratária e lesões nos rins, resultando em aproximadamente 25% dos pacientes tendo que se submeterem a terapia renal substitutiva (DUARTE, *et al.*, 2020).

O crescente número de casos que evoluem para sepse e choque séptico, pode alcançar uma somatória superior a 50% em pacientes críticos, o que evidencia a capacidade inerente da SARS-CoV-2 de levar à sepse, especialmente quando complicadas por infecções secundárias (STEIN, *et al.*, 2020).

Sobre as ferramentas de triagem, Xavier *et al.*, (2020, p. 4) lecionam que:

Portanto, o uso de ferramentas de triagem, como a avaliação sequencial de falências de órgãos (SOFA), auxilia no diagnóstico e na administração precoces da condição do paciente na admissão hospitalar, favorecendo a melhoria dos resultados clínicos. Em estudo anterior, o escore SOFA no primeiro dia de hospitalização dos indivíduos que não sobreviveram foi, em média, seis pontos (variação de 4 a 8), enquanto os pacientes que sobreviveram apresentaram média de quatro (variação de 3 a 4). Isso evidencia o potencial preditivo de mortalidade de critérios clínicos e laboratoriais inespecíficos, porém altamente presuntivos, que compõem esse índice. Embora menos descrita nos casos relatados, a presença de hiposmia/anosmia e hipogeusia/ageusia em pacientes sem rinorreia ou congestão nasal vem ganhando destaque, o que aumenta a possibilidade de comprometimento neurológico direto pela SARS-CoV-2, embora sejam necessários mais estudos para tal afirmação (XAVIER, *et al.*, 2020, p. 4).

Alguns pacientes apresentam maiores riscos de complicação: idosos, obesos ou aqueles portadores de comorbidades como diabetes ou doenças cardiovasculares. Não obstante isso, alguns pacientes evoluem bem, sentindo apenas leves sintomas (ANDRADE *et al.*, 2020).

Para fins de diagnóstico laboratorial, os pesquisadores explicaram as seguintes técnicas:

As alterações laboratoriais mais frequentes em pacientes com COVID-19 são aumento de 75%-93% da proteína C reativa (PCR) com diminuição da albumina sérica em 50%-98% e contagem total de leucócitos com considerável variação, conforme relatos na literatura, por vezes aparecendo alta ou diminuída, mas com evidente presença de linfopenia (35%-75%). Há também diminuição da hemoglobina de cerca de 41% a 50% e aumento da taxa de sedimentação de eritrócitos (VHS) em 15%-85%, alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST) de cerca de 8%-37% e lactato desidrogenase (LDH) em aproximadamente 12% (XAVIER, *et al.*, 2020, p. 2).

Para Vieira, Emery e Andriolo (2020, p. 9) o exame RT-PCR é bastante específico, porém sua sensibilidade pode oscilar, especialmente em virtude de variáveis pré-analíticas como:

Fase da infecção e carga viral nas secreções e excreções, principalmente amostras de trato respiratório superior coletadas com menos de 3 e mais de 10 dias desde o início da contaminação; **Local da coleta**, sabe-se que os materiais do trato respiratório inferior (escarro, lavado bronco alveolar) tendem a apresentar maior positividade do que aqueles do trato respiratório superior (suabe combinado de naso e orofaringe);

Técnica de coleta, transporte e armazenamento da amostra até a sua análise, para evitar a degradação do RNA contido no espécime (VIEIRA; EMERY; ANDRIOLO, 2020, p. 9).

3.2.3 Controle epidemiológico do COVID-19

Para fins de controle epidemiológicos, é preciso coletar material para detecção do vírus ou resposta imunológica em alta escala. Isto para se perquirir sobre a real situação da patologia no mundo. Em razão dos altos custos dos testes em massa, é interessante fomentar o uso das ferramentas de laboratório (ANDRADE, et al., 2020).

Foi publicado o artigo denominado “Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção” e trata-se de uma atualização do documento de nome “Modes of transmission of virus causing COVID-19: implications for infection prevention and control (IPC) precaution recommendations” publicado em 29 de março de 2020 pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) em parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS), teve como objetivo geral do artigo é apresentar uma visão geral dos modos de transmissão do SARS-CoV-2, o que se sabe sobre quando as pessoas infectadas transmitem o vírus e as implicações para as precauções de prevenção e controle de infecções dentro e fora das unidades de saúde. Não se trata de uma revisão de literatura sistemática, mas de uma compilação de vários artigos da OMS sobre o tema. Os autores enfatizaram que o tema deve ser tratado com cautela, por ser novo no mundo científico e as informações avançarem com muita rapidez (OPAS, 2020).

Inicialmente, a pesquisa apresenta as principais formas de transmissão do SARS-CoV-2, sendo elas: contato, gotículas, aerossóis, fômites, fecal-oral, pelo sangue, de mãe para filho e de animal para humanos. Como resultado da infecção, o paciente pode apresentar doenças respiratórias de ordem graves, de natureza letal. Algumas pessoas, a seu turno, podem apresentar sintomas moderados, leves ou serem assintomáticos (OPAS, 2020).

Sobre as formas de detecção e duração da positividade, as evidências apontam que:

[...] o RNA do SARS-CoV-2 pode ser detectado em pessoas um a três dias antes do início dos sintomas, sendo que as cargas virais mais altas, medidas pelo RT-PCR, são observadas em torno do dia do início dos sintomas, seguido por uma queda gradual com o tempo. A duração da positividade no RT-PCR parece ser, de modo geral, de uma a duas semanas para os indivíduos assintomáticos, chegando a três semanas ou mais para pacientes com doença leve a moderada. Em pacientes com doença grave causada pelo vírus que causa a COVID-19, a duração pode ser bem maior (OPAS, 2020, p. 1).

O vírus pode ser transmitido por aerossóis, principalmente em locais de assistência à saúde, existindo relatos de surtos em locais fechados, como por exemplo: reuniões de coral, restaurantes, cinemas e academias de ginástica. As gotículas de respiração também podem recair sobre objetos, sendo também fonte de contaminação (ALONSO, et al., 2020).

3.3 A pandemia do COVID-19 e a saúde mental

A pandemia causada pelo COVID-19 tem sido fruto de intensa preocupação, por ter gerado uma crise no meio social, se destacando com o grande desafio mundial dos últimos tempos. Acrescente-se que durante a pandemia, o medo da população se intensificou, assim como pessoas saudáveis foram atingidas por crises de estresse, ansiedade e outros transtornos mentais (WEBBER et al., 2020).

Diante desse contexto, pacientes que testaram positivo para o COVID-19 passaram, além do sofrimento causado pela própria doença, por momentos de depressão, medo e estresse, tendo inclusive, aumentado problemas emocionais já existentes. Essas reações podem progredir para transtornos como Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), Síndrome do Pânico, sintomas psicóticos, depressão e suicídio (FERREIRA et al., 2020).

Para Borges et al., (2021) o fato de não ter a companhia da família e dos amigos, independente do quadro da doença,

pode se tornar um gatilho para emoções como culpa, solidão, melancolia, medo e ansiedade. Do mesmo modo, pessoas que não conseguem exprimir suas emoções estão mais propensas a níveis altos de estresse, sintomas de depressão e medo intenso. Do mesmo modo, existem pessoas que não conseguem expressar seus sentimentos e ao não verbalizarem suas emoções, se encontram propícias para níveis elevados de estresse, TEPT, sendo fator preponderante para o desenvolvimento de depressão.

Segundo registros da FIOCRUZ, cerca de um terço ou metade da população mundial apresenta algum tipo de transtorno mental, que se evidencia conforme a força do evento e situação de exposição social, aliadas às ações governamentais de combate à pandemia (BRASIL, 2020).

Existe um documento do governo específico para tratar de problemas psicossociais e de saúde mental no que tange ao surto da COVID-19, com amparo na OMS e de agências locais ou governamentais de saúde pública. Trata-se de questão de saúde pública, sendo considerado urgência comunitária (BRASIL, 2020).

Este guia se divide em três pontos, considerando primeiramente os mais importantes, sendo eles:

- 1) Assuntos relativos à saúde pública em emergências da COVID-19, com destaque para o estresse e ansiedade dos funcionários de linha de frente, estigma e exposição social;
- 2) Contextos de saúde mental, ilustrando-se estruturas locais de condução e apoio, o meio de atenção psicossocial, meios protetivos, tratamentos para a população como um todo e perspectivas a longo período; e
- 3) Destaque para seis intervenções, podendo-se citar, assistência no estresse em idosos, dar amparo a pessoas com deficiência, cuidado a crianças e adultos, auxílio a pesquisadores do setor de saúde e agentes comunitários;

De acordo com Pimentel e Silva (2020), é preciso realçar às primordialidades de separar os danos psicológicos causadas na fase de pandemia de COVID-19, das dimensões associadas as aflições do ser humano, qual seja, compreendê-la e descrever conforme o contexto. Ademais, é necessário formular políticas de diminuição de vulnerabilidade e entender as necessidades específicas de cada população.

Nesse paradigma, considerando que a transmissão do vírus acontece por meio de contato pessoal, membros da família são geralmente separados de parentes com diagnóstico de COVID-19, com o objetivo de evitar mais contaminações. Todavia, em casos graves da doença, quando ocorre o óbito, constata-se que as pessoas podem apresentar sentimento de impotência e frustração, por ficar longe de seus parentes próximos (CAMACHO, *et al.*, 2020).

Duarte *et al.*, (2020) enfatizam uma pesquisa publicada no Canadá depois do surto de COVID-19, onde foram apontados sintomas de estresse em profissionais da saúde na linha de frente, como: sentimento de perigo para rápida disseminação do vírus, danos causados pela doença no ambiente profissional, alterações de humor, trabalhar em um ambiente com extremo risco e grande número de pacientes para dar assistência. Na sequência, os estudos de Paiano *et al.*, (2020) constatou que aproximadamente 10% dos profissionais da saúde da China experimentaram sintomas de transtornos pós-traumáticos (TEPT). Ademais, a pesquisa apontou que profissionais da saúde apresentaram aproximadamente 2 a 3 vezes mais possibilidades de apresentar sintomas de TEPT, quando seus familiares e amigos adoeceram.

4. Resultados e Discussão

Nesta seção, foram dispostos os artigos selecionados da revisão integrativa. Diante disso, para fins didáticos, foi

necessário o uso de uma tabela, onde descreveu-se os artigos coletados e suas especificidades. Segue a seleção no quadro 1:

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise e discussão

Artigo	Título	Autores	Publicação	Tipo de pesquisa
1	Saúde psíquica em tempos de Coronavírus	Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel e Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva.	2020	Revisão de Literatura
2	A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa	Mara Dantas Pereira, Leonita Chagas de Oliveira, Cleberson Franclin Tavares Costa, Claudia Mara de Oliveira Bezerra, Míria Dantas Pereira, Cristiane Kelly Aquino dos Santos e Estélio Henrique Martin Dantas.	2020	Revisão Integrativa
3	Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19	Diogo Jacintho Barbosa, Marcia Pereira Gomes, Fabiana Barbosa Assumpção de Souza e Antonio Marcos Tosoli Gomes.	2020	Revisão de Literatura
4	Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19	Berta Rodrigues Maia e Paulo César Dias.	2020	Campo
5	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	Rogério Lessa Horta, Eduardo Guimarães Camargo, Marcus Levi Lopes Barbosa, Pedro José Sartorelli Lantin, Talia Greici Sette, Thaís Caroline Guedes Lucini, Aline Faria Silveira, Lizzî Zanini e Bibiana Andrade Lutzky	2021	Campo

Fonte: Autoria própria (2021)

O primeiro artigo intitulado “Saúde psíquica em tempos de Coronavírus” foi elaborado por Pimentel e Silva (2020) e teve como objetivo discorrer sobre alguns aspectos psicossociais, psicológicos, emocionais e interpessoais ocasionados pela COVID 19. Como procedimento metodológico utilizou-se estudo teórico em documentos governamentais que destacam recomendações para prevenção e enfrentamento desta pandemia, no âmbito físico e da saúde mental.

No decorrer do trabalho, os autores observaram que o constante medo e ansiedade da contaminação causaram na população uma corrida a estabelecimentos comerciais em busca de álcool e gel 70°, máscaras de proteção para o rosto, tudo com o intuito precípua de estabelecer uma barreira apta a conter o vírus do COVID-19.

Além disso, os pesquisadores enfatizaram que o isolamento e a quebra de rotina, aliados aos novos cuidados de higiene e distanciamento social, para a maioria foram um esforço incomum. Depois disso, experimentar sensações como solidão, angústia, fobia e notícias falsas causam um verdadeiro sofrimento psicológico. Deste modo, a alteração de sentimentos causados pela pandemia, simboliza nada mais do que uma grande preocupação com a vida humana.

Segundo Pimentel e Silva (2020), os manuais governamentais tratam de forma superficial o sofrimento experimentado pelo medo do COVID-19 e associam a pandemia de forma exagerada ao distanciamento e higiene. Nesse sentido, Borges et al., (2021) p.10 asseveram:

Diante dessa situação, os trabalhadores que se encontram envolvidos diretamente no diagnóstico, na terapêutica e atendimento dos pacientes com COVID-19 estão altamente expostos ao risco de desenvolver angústias. O crescente número de casos suspeitos, confirmados e o grande número de mortes aumentam a tensão e a responsabilidade desses profissionais que não estão imunes a essa doença, mas, mesmo assim, precisam dar continuidade aos serviços, vivenciando um cenário de pânico e estresse excessivo, ao qual pode estar ligado o desenvolvimento da SB (BORGES, *et al.*, 2021, p. 10).

Ao final do estudo, Pimentel e Silva (2020) concluíram que é necessário adotar medidas de intervenção psíquicas para diminuir os danos causados pela pandemia.

O segundo artigo denomina-se “A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa” e foi elaborado por Pereira *et al.*, (2020) tendo sido eleito como metodologia uma revisão integrativa de literatura.

No decorrer da pesquisa, Pereira *et al.*, (2020) afirmaram que durante uma pandemia, o medo aumenta os níveis de ansiedade, angústia e vigilância e amplia os sintomas daqueles que já possuem transtornos mentais pré-existentes. É fato também que os pacientes que testaram positivo para o COVID-19 sentem emoções extremas e reações bruscas no comportamento, como: culpa, solidão, insônia, melancolia, etc.

Na mesma esteira de pensamento Faro *et al.*, (2020) asseveram que não estar com os familiares e não contar com o apoio destes pode ser tornar um gatilho para emoções como tristeza e ansiedade. Do mesmo modo, as pessoas que não conseguem falar de seus sentimentos ficam mais suscetíveis a altos níveis de estresse, podendo desenvolver Transtorno de Estresse Pós-Traumático e depressão.

Ao final do estudo, Pereira *et al.*, (2020, p. 32) concluíram que:

Em suma, compreendemos que os profissionais de SM podem oferecer importantes contribuições para o enfrentamento das repercussões dessa doença, que vem sendo considerada a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Observa-se que os sintomas psicológicos mais comuns ressaltados por este estudo foram principalmente, o estresse, medo, pânico, ansiedade, culpa e tristeza que geram sofrimento psíquico e podem ocasionar o surgimento de transtornos de pânico, transtornos de ansiedade, TEPT e depressão. Logo, estes indivíduos devem receber atenção especial nos cuidados de SM, pois encontram-se em situação de vulnerabilidade, no qual esses sintomas e transtornos podem ser aumentados ou estabelecidos através da vivência do IS (PEREIRA, *et al.*, 2020, p. 22).

O artigo 3 denomina-se “Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19” tendo sido confeccionado por Barbosa *et al.*, (2020) e o método utilizado é o de revisão da literatura, utilizando-se 5 artigos indexados no PubMed e LILACS.

A pesquisa defende que a pandemia causada pelo COVID-19 ameaça não só a integridade física das pessoas, mas também as emoções e a parte cognitiva. Uma pesquisa realizada por Oliveira *et al.*, (2020) trata sobre a Teoria do Sistema Imune Comportamental, no qual os indivíduos experimentais danos negativos das emoções, como ansiedade e medo. Essa mesma teoria expõe que os sentimentos negativos podem ser prejudiciais, na medida em que pode diminuir a imunidade, desequilibrar o corpo, tornando as pessoas mais suscetíveis a enfermidades.

Barbosa *et al.*, (2020) afirmam que os profissionais da saúde são tidos como uma parte da população mais suscetível emocionalmente aos fatores de estresse, pois além da constante ameaça de infecção, são atingidos por outros fatores como: aumento do trabalho, medo de contaminação, má-informação, revolta contra as medidas ineficazes adotadas pelo governo. O

alto número de doentes e mortos durante a pandemia, causa um alto psicossocial ocupacional, para as equipes que atuam na linha de frente.

O quarto artigo denomina-se “Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19” e foi elaborado por Maia e Dias (2020), tendo como objetivo analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente a períodos anteriores/ normais. Trata-se de pesquisa de campo, tendo sido aplicado um questionário.

O estudo concluiu que:

Os resultados confirmam um aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais. Esses resultados vão ao encontro de outros estudos internacionais que analisaram o efeito psicológico da COVID-19 e de outras pandemias. As informações transmitidas pelos diversos meios, bem como a discussão que se colocou socialmente a propósito das medidas de confinamento, podem ter contribuído para o aumento das pontuações médias. Apesar de, naquela altura, ainda não serem contabilizados os óbitos, o acompanhamento da situação em nível global e o aumento dos casos positivos para COVID-19 parecem ter gerado níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários, mesmo se sabendo que este não seria um grupo de maior risco em termos de letalidade (MAIA; DIAS, 2020, p. 6).

Complementando esse posicionamento, Horta et al., (2021) afirmam que os profissionais de saúde necessitam de cuidados, que vão desde a garantia de descanso razoável, até o monitoramento do estresse, com a garantia de cuidados e intervenção psicológica nos casos indicados.

O artigo quinto denomina-se “O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral” e foi desenvolvido por Horta et al., (2021), tendo como objetivo investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público. Foi aplicada uma entrevista.

Os resultados da pesquisa, concluem que são grandes os números de sofrimento psicológico, altos níveis de estresse e síndrome de *bounout* em profissionais que atuam na linha de frente da pandemia. Tanto é verdade, que os pesquisadores perceberam grande evasão no número de funcionários, alta rotatividade e profissionais afastados. Outro ponto observado foi o alto número de atendimentos e sobrecarga de trabalho. Primeiramente, foi indicado o repouso e intervalos, o que pode exigir novas estruturas e assistência psíquicas às equipes.

5. Conclusão

Diante do exposto, constata-se que os profissionais de saúde que estão na linha de frente do COVID-19 experimentam grande exposição aos riscos de infecção, não possuem repouso adequado, sofrem com a sobrecarga de trabalho, insuficiência de equipe e de medicamentos, o que gera altos níveis de estresse, ansiedade e depressão.

Todos os objetivos do trabalho foram alcançados com sucesso, sendo permitido concluir que é necessário medidas mais enérgicas no sentido de cuidar da saúde psíquica dos profissionais da saúde, podendo-se inclusive adotar medidas de intervenção.

Durante o enfrentamento de uma crise pandêmica como o COVID-19, os profissionais da saúde, especialmente os que atuam na linha frente, sofrem reflexos diretos no âmbito psicológico, principalmente os relacionados à falta de equipamentos de proteção individual, sentimento de impotência, medo, ansiedade por pensar que estão mais suscetíveis à doença e podem transmiti-la aos seus familiares.

Uma das medidas aptas a assegurar a segurança dos profissionais que atuam na linha frente, podem ser: assistência psicológica, apoio à família, melhoria nas estruturas físicas, investimento em engenharia ambiental no trabalho e adoção do distanciamento social, para fins de evitar a extensão da pandemia.

É preciso desenvolver técnicas que abordem todos esses aspectos, notadamente com relação às longas cargas de jornada de trabalho, assistência psicológica para o fim de evitar o desgaste emocional. Ademais, é necessário seguir as diretrizes preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e proporcionar um ambiente estável e com qualidade, sempre levando em consideração como reage cada indivíduo, em conformidade com sua cultura e hábitos.

Referências

- ALONSO, W. J. *et al.* Covid-19 em contexto: comparação com a mortalidade mensal por causas respiratórias nos estados brasileiros. **Revista Interamericana de Medicina e Saúde**, [S.L.], v. 3, p. 1 a 21 de abril de 2020.
- ANDRADE, T. R. S. F. *et al.* Principais diagnósticos de enfermagem em pacientes com manifestações clínicas da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 10, p. 1-9, 31 out. 2020. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4883>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. Suppl1, p. 31–47, 2020. DOI: 10.51723/ccs.v31iSuppl.1.651. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaocienciasdasaude/article/view/65>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- BORGES, F. E. *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L.], v. 95, n. 33, p. e-021006, 13 jan. 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em 24 jan. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**. Brasília, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf. Acesso em 24 jan. 2021.
- CAMACHO, A. C. L. F. *et al.* Tutoring in distance education in times of COVID-19: relevant guidelines. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e30953151, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3151. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3151>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3401-3411, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- FARO, A. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 1, n. 37, p. 1-14, nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- FERREIRA, E. M. S. *et al.* SARS-COV-2 - Aspectos relacionados a biologia, propagação e transmissão da doença emergente COVID-19. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, Palmas, v. 7, n. Especial-3, p. 9-17, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8859>. Acesso em 24 jan. 2021.
- FERREIRA NETTO, R. G.; CORRÊA, J. W. N. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19). **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, Palmas, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8710>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- HORTA, R. L. *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 1-9, mar. 2021.
- LIU, Z. *et al.* Composição e divergência de proteínas de pico de coronavírus e receptores ACE2 do hospedeiro predizem potenciais hospedeiros intermediários de SARS-CoV-2. **Pubmed**, S.I. p. 1-7, jan. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32100877/>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 1, n. 37, p. 1-8, nov. 2020.
- PIRES, S. B. B. *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. DOI: 10.22239/2317-269X.01531. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>. Acesso em: 13 jan. 2022.

OLIVEIRA, J.C. *et al.* O impacto da COVID-19 na saúde física e emocional dos profissionais de saúde do município da baixada maranhense. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. L.], v. 10, n. 10, pág. e163101018744, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18744. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18744>. Acesso em: 27 jan. 2022.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOV-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. acesso em 10 jan. 2022.

PAIANO, M. *et al.* Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. L.], ano 2020, v. 73, n. 2, p. 1-9, 31 jan. 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fVpnLtzZYxs5DN7ZYQyhbFF/?lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2022.

PARASKEVIS, D. *et al.* A análise evolutiva do genoma completo do novo vírus corona (2019-nCoV) rejeita a hipótese de emergência como resultado de um evento recente de recombinação. **Pubmed**, [s. l.], v. 1, n. 79, p. 1-4, 29 jan. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32004758/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

PIMENTEL, A. S. G.; SILVA, M. N. R. M. O. Saúde psíquica em tempos de Coronavírus. **Research, Society And Development**, [s. l.], v. 9, n. 7, p. 1-13, nov. 2020.

SILVA FILHO, P. *et al.* Influência da covid-19 e outras doenças respiratórias no período gestacional. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. L.], v. 9, n. 7, pág. e431974215, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4215. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4215>. Acesso em: 31 jan. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, ano 2020, v. 8, n. 1, p. 102-106, 31 jan. 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 31 jan. 2022.

RABHA, A. C. *et al.* Manifestações clínicas de crianças e adolescentes com COVID-19: relato dos primeiros 115 casos do Sabará hospital infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 39, n. 8, p. 1-20, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/m7zBFzcbP37c9YdJsqmGqgw/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2022.

STEIN, C. *et al.* A pandemia da COVID-19 no Brasil: a série de projeções do institute for health metrics and evaluation e a evolução observada, maio a agosto de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-12, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000100017>. Acesso em 25 jan. 2022.

VIEIRA, L. M. F.; EMERY, E.; ANDRIOLO, A. COVID-19 - Diagnóstico Laboratorial para Clínicos. **Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-19, 14 maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.411>. Acesso em 11 jan. 2022.

XAVIER, A. R. *et al.* COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. **J. Bras. Patol. Med. Lab.**, Rio de Janeiro, v. 56, e3232020, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442020000100302&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 jan. 2022.

WEBBER, F. J. *et al.* COVID-19 e medidas preventivas: uma revisão de literatura. **Acta Elit Salutis**, [S. L.], v. 3, n. 1, p. 15, 2020. DOI: 10.48075/aes.v3i1.25825. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/salutis/article/view/25825>. Acesso em: 24 jan. 2022.

WU, F. Um novo coronavírus associado a doenças respiratórias humanas na China. **Nature**, [S.L.], s.i, p. 265-269, abr. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2008-3#citeas>. Acesso em 13 jan. 2022.